

Atelier internacional Equinox: aliando conceitos subjetivos aos problemas objetivos do projeto urbano.

*International Workshop: combining subjective concepts to the objectives problems of
the urban design.*

Taller Internacional Equinox: la combinación de conceptos subjetivos a los problemas objetivos
de diseño urbano.

1 Alex OLIVEIRA DE SOUZA

Doutor em Urbanismo – Université Paris-Est; Professor Adjunto I – UEMA; e-mail: alexodes@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar as concepções pedagógicas e metodológicas que serviram de base para a organização do atelier internacional de criação urbana EQUINOX. Para isso o artigo foi organizado em duas partes. Uma que trata das reflexões em torno do processo projetual que é utilizado pelo Atelier EQUINOX e outra que demonstra como a concepção pedagógica e metodológica foi aplicada em cada uma das versões, considerando as diferenças entre atores, objetivos e metodologia. Estas duas abordagens permitiram uma breve discussão dos resultados alcançados em cada uma delas e o surgimento de novas questões relativas as inquietações metodológicas e pedagógicas do processo projetual.

PALAVRAS-CHAVE: Atelier de Projeto, concepção colaborativa, multilateralidade.

ABSTRACT

This paper aims to present the pedagogical and methodological conceptions that formed the basis for organizing the international creation urban workshop EQUINOX. For this article was organized into two parts. One that deals with reflections on the design process that is used by Atelier EQUINOX and one that demonstrates how the instructional design and methodology was applied to each version, considering the differences between actors, objectives and methodology. These two approaches allowed a brief discussion of the results achieved in each and the emergence of new questions concerning the methodological and pedagogical concerns of the design process.

KEY-WORDS: *Atelier Project, collaborative design, multilateralism.*

RESUMEN:

Este trabajo tiene como objetivo presentar los conceptos pedagógicos y metodológicos que sirvieron de base para la organización del Taller Internacional de creación urbana EQUINOX. Para este artículo se organizó en dos partes. Uno que trata de reflexiones sobre el proceso de diseño que se utiliza por el Atelier EQUINOX y que demuestra cómo el diseño instruccional y la metodología se aplicó a cada versión, teniendo en cuenta las diferencias entre los actores, los objetivos y la metodología. Estos dos enfoques se permite escribir una breve discusión de los resultados obtenidos en cada uno y el surgimiento de nuevas cuestiones en relación a las preocupaciones metodológicas y pedagógicas del proceso de diseño.

PALABRAS-CLAVE Taller de proyectos, diseño colaborativo, el multilateralismo.

1 INTRODUÇÃO:

O Atelier internacional Equinox é uma experiência multilateral de colaboração projetual e metodológica de professores e alunos de universidades diferentes. Este atelier tem como objetivo construir novas formas de se elaborar projeto urbano, focando em uma produção projetual fundada em um intenso trabalho colaborativo, que longe de afastar as diferenças, ele as aproxima.

Pedagogicamente, a metodologia adotada, busca aliar utopias urbanas, prospectivas tecnológicas e reconquistas territoriais. Ela se constrói a partir da articulação entre a compreensão do território, a elaboração de uma problemática e a formulação de visões prospectivas (MANGIN, PANERAI, 1999). Este objetivo não é limitado à elaboração de respostas técnicas, mas sim focado na formulação de proposições para as quais os alunos não eram a priori solicitados, mas que os concernem enquanto cidadãos e futuros planejadores da cidade.

De fato, a experiência urbana planetária é cada vez mais complexa, seus fluxos, suas dinâmicas territoriais, seus modos de gestão ou simplesmente as diferentes maneiras de habitar as cidades são inquietações que concernem diretamente todas as pessoas que vivem conjuntamente esta complexidade. Assim nos parece pertinente que alunos de diversas formações universitárias possam, apesar das diferenças territoriais, culturais e da experiência urbana vivenciada por cada um dos participantes do atelier, construir coletivamente um ambiente projetual fértil e criativo. Pois, quando falamos da produção do espaço urbano (ALLAIN, 2004), continuamos tratando de questões do uso do solo, da privatização do espaço público por mecanismos de gentrificação econômica, do crescimento das redes, tanto de infra-estruturas quanto de circulação de bens, informações e pessoas. Situações que vêm articulando sem moderação mobilidade urbana com políticas de dinamização econômica que acentuam a exclusão social e territorial (PAQUOT, 2006).

Diante disto, colocar em concorrência os diferentes interesses de dinamização territorial tem sido o grande desafio da gestão urbana (RONCAYOLO, 2002), sobretudo quando se trata de aprofundar mecanismos de participação e de controle na formulação de políticas públicas urbanas. Pois apesar de todos os avanços já obtidos nas experiências mais democráticas de gestão urbana, elas têm sido insuficientes para operar transformações capazes de evitar que as aglomerações humanas estejam em evidência quando falamos das ameaças à sustentabilidade do planeta criadas ou causadas nelas mesmas. Diante de tantas inquietações em comum, torna-se relevante o fato de colocarmos estudantes de diferentes origens para refletirem sobre uma realidade urbana com problemas sociais marcados por um permanente conflito de aceitação do outro, do estrangeiro e do excluído das dinâmicas econômicas ditadas pelo mercado.

Tudo isso numa lógica de desenvolvimento que também não cansa de consumir sem moderação os recursos ambientais. Tais fatos tornam ainda mais oportuna a troca de ideias sobre um determinado território, onde o lugar nem sempre corresponde as ideias (MARICATO in ARANTES at AL, 2000), mas depende delas para se construir, para projetar seu próprio futuro. Neste sentido, o atelier internacional EQUINOX é um ambiente extremamente propício

ao confronto de ideias e a apresentação de diferentes visões de desenvolvimento urbano e humano.

Com base nestas reflexões este artigo pretende apresentar as concepções pedagógicas e metodológicas que serviram de base para a organização das quatro versões já concebidas. Sendo apresentados os elementos formadores de cada uma das versões, seus atores, objetivos e metodologia e uma breve discussão dos resultados alcançados em cada uma delas. Uma vez que, apesar da base metodológica ser a mesma, o Atelier EQUINOX teve que vencer novos desafios a cada versão.

2 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E PROCESSO PROJETUAL APLICADO A CRIAÇÃO URBANA

O primeiro debate para a organização do atelier Internacional de criação urbana EQUINOX, teve como pressuposto básico a experiência vivenciada pela a equipe de engenharia urbana da UPEMLV no atelier de criação urbana desenvolvido pela Região Metropolitana Paris Île de France. O atelier parisiense foi criado no contexto de revisão do Plano Diretor Regional pelo o governo regional. A ideia dos ateliers surgiu a partir de diversos desejos, focados na necessidade de compartilhar um processo de elaboração negociada.

Neste sentido, os ateliers de criação urbana assumem um lugar privilegiado, pois, levam em consideração diferentes formas de urbanidade e de escalas metropolitanas e as confrontam com as visões das futuras gerações de urbanistas, arquitetos e paisagistas. Estes novos atores são convidados a realizar a tarefa de pensar a cidade do futuro e as maneiras de nela viver. Para tanto, foram considerados princípios fundadores dos Ateliers de Criação Urbana se articulam com os princípios preconizados para o plano diretor e devem levar em conta os objetivos do projeto espacial regional.

Estes objetivos buscam primeiro, promover uma cidade mais compacta e mais densa para fazer frente ao desafio da habitação e do aumento das exigências em termos de eficiência climática e energética. Segundo, promover uma maior oferta urbana e mais qualidade de vida na região, reforçando o potencial econômico e a atratividade internacional. O terceiro objetivo apresentado está focado na proteção da biodiversidade, na valorização dos espaços agrícolas e naturais e na garantia da coerência do sistema de espaços abertos. (MANCRET-TAYLOR at al in CARRÉ, 2008, 8-13pp)

Imaginar o futuro de uma cidade tendo como pressuposto três objetivos genéricos e amplos não parece coisa simples, principalmente quando confrontados a um contexto de intervenção, marcado pela necessidade de se respeitar os sítios que as acolhem, suas histórias e dinâmicas. Mas também pela necessidade de se criar uma ambiente que melhorem a cidade como lugar de se viver, trabalhar e se divertir, sem que isso negue os conflitos, os interesses e tensões presentes no espaço. Estes desafios aliados as mudanças na sociedade e nas suas exigências em termos de justiça social, de economia inclusiva e de responsabilidade ambiental, tornam o desafio da criação urbana ainda mais instigante. Para tanto, o próprio Atelier parisiense lança a temática dos futuros possíveis. (FERRI in CARRÉ, 2008, 6-7pp)

É a partir da idéia de se trabalhar em torno de futuros possíveis que se coloca em debate o futuro da cidade nos ateliers de criação urbana. Porém esta decisão é sempre confrontada

com o debate em torno do lugar das utopias no planejamento das cidades. Para SECCHI, este debate acompanha todo o século XX. Para ele a utopia volta a história europeia em ciclos, sobretudo nos períodos das crises que põem em cheque as estratégias projetuais consolidadas, aumentando as incertezas sobre o que vai acontecer. Neste sentido, é extremamente oportuno falar de utopias concretas, como futuro possível que se avizinha e que precisa considerar a força criativa e imaginativa que as utopias são portadoras, para se produzir uma crítica ao presente e se imaginar futuros possíveis. (SECCHI, 2009, 118-119pp)

Sonhar a cidade do futuro ou dos próximos 20 ou 30 anos é um elemento fundador dos ateliers de criação urbana dirigidos aos estudantes de arquitetura, urbanismo e paisagismo da região Paris Île de France. No entanto, a mesma intenção é tratada como objetivo, problema e desafio quando dirigida aos profissionais de arquitetura e urbanismo que participaram da consulta internacional sobre o futuro da metrópole parisiense: o grande desafio ou a grande Paris.

A iniciativa da consulta internacional do "Le grand Pari(s)" permite um amplo debate sobre o futuro das cidades, uma atividade que vinha sendo desprestigiada ultimamente pela ascensão do desenho urbano como disciplina, mas, sobretudo pela retração do estado promotor e produtor de espaços. As dez propostas apresentadas como resultado da consulta, reforçam inúmeras questões amplamente debatidas em diversas dimensões do debate sobre desenvolvimento urbano depois do Protocolo de Kyoto. No entanto, estas propostas inovam na forma em que articulam as diversas propostas em uma nova escala metropolitana.

Não se trata de novos planos "Voisin", mas sim de novas formas de conceituar o urbano existente, de forma que ele possa perceber os vários movimentos transformadores que já estão em marcha tanto no campo material do corpo citadino, quanto no campo comportamental do corpo cidadão.

A concepção pedagógica adotada pelo projeto Equinox, está sustentada na força crítica e imaginativa que as utopias podem produzir na prática projetual. No entanto, para um atelier de projeto para cidades que habitamos a utopia é gratificante, mas não é suficiente é preciso que ela se articule com uma ideia de futuro possível, pois só assim poderemos acreditar nas nossas utopias e melhor, só assim nos faremos acreditar.

Neste sentido, precisamos que a metodologia seja capaz de articular a ruptura com as resistências, as inércias e com os comportamentos embriagados pelo medo do cotidiano ou pela saudade nostálgica do passado. Este exercício de ruptura deve ser articulado com perspectivas imaginativas ancoradas na experiência urbana planetária e na conquista permanente do território citadino pelo homem.

Partindo destes pressupostos uma metodologia de criação projetual aberta foi adotada. Ela se apóia em cinco etapas:

Na primeira etapa os participantes convidados trabalham à distância, o objetivo é se instruir sobre a cidade de intervenção, enquanto a anfitriã prepara uma base de conhecimentos sobre a cidade e as disponibiliza na internet, através de páginas dedicadas acessíveis a todos. Para esta etapa são dedicados dois meses de estudo.

A segunda etapa ocorre na cidade sede do atelier, nas instalações da universidade de acolhida. Passadas as primeiras atividades de abertura do evento, são iniciadas a formação das equipes de projeto. Estas equipes são formadas em dois momentos, no primeiro elas são formadas nos grupos de origem, por afinidade entre os pares, no segundo momento há um cruzamento

entre os grupos das escolas convidadas e os grupos da escola sede de forma aleatória, por sorteio. Criadas as equipes, elas partiram para a etapa de conhecimento das pessoas e de troca de informações a respeito da cidade escolhida. São dedicados dois dias de trabalho para a apresentação do primeiro produto do atelier: o conceito projetual.

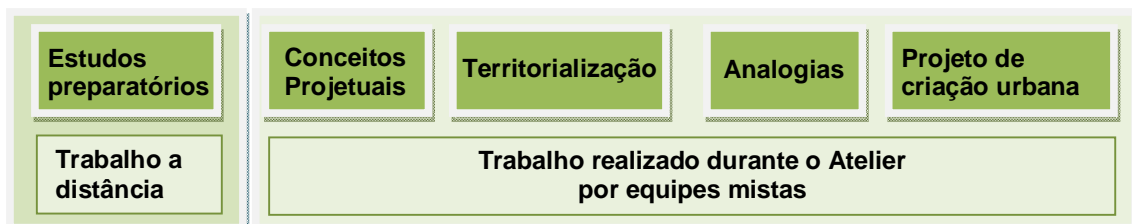
Esta etapa conceitual é mais instigante do atelier pois a utilização de um conceito subjetivo permite que todos tenham uma ideia de como tratar o lugar, como se trata de trabalhar com ideias subjetivas, imagens portadoras de ações transformadoras, todos podem participar efusivamente, sem que as diferenças se constituam impedimento para o debate, pois se o conceito é muito técnico ou intelectualizado ele não contagia o grupo e dificilmente vai contagiar os outros interlocutores do projeto. Da mesma maneira, se o conceito é muito superficial ele não alimenta as intenções transformadoras do projeto, que por essência são fortemente ancoradas no contexto. Esta etapa se encerra com a primeira apresentação dos grupos, quando são utilizados vários recursos audiovisuais para se transmitir o conceito projetual adotado.

A terceira etapa é ancorada na articulação dos conceitos com uma leitura do fato urbano experimentado. Para esta atividade são necessários dois dias, que são dedicados ao reconhecimento de campo, com visitas técnicas, à pé, de bicicleta, de barco, quando os grupos tomam contato com o território e podem fazer registros de falas, fatos e lugares. Depois desta aproximação in loco é preparada mais um momento de socialização que chamamos a territorialização do conceito, quando o mesmo é apresentado articulando a subjetividade conceitual a objetividade pragmática de um programa de necessidades em consonância com o território de intervenção. Nesta segunda apresentação, são convidados atores locais que auxiliam nas reflexões de ancoragem.

Após o exercício de ancoragem das idéias conceituais, é iniciada a quarta etapa de busca dos referentes e das analogias projetuais que melhor podem traduzir o conceito subjetivo e o programa objetivo de intervenção. Esta etapa é apresentada sem fala, apenas com imagens e serve para relançar a força criativa dos conceitos diante das adversidades percebidas no território e articulá-las as infinitas referências projetuais experimentadas nas cidades que nos aproximam dos futuros possíveis.

A quinta etapa ocorre na segunda semana de trabalhos, ela se desenvolve nas salas de atelier, Neste período as equipes são acompanhadas pela equipe pedagógica, sempre com passagem de professores das universidades envolvidas. Nesta etapa é realizada uma apresentação intermediária para a comissão pedagógica dos resultados preliminares do projeto final, depois a etapa é finalizada com a apresentação dos projetos completos em vários meios: textos, pôsteres, slides e vídeos.

Figura 1: Processo Projetual aplicado a criação urbana
Fonte: o autor



Longe de pretender excluir os processos de projeto convencionais a experiência de produção projetual em um atelier de criação urbana permite jogar com novos elementos e possibilidades de projeto, possibilidades que muitas vezes, por conta das inúmeras amarras iniciais, nem chegam exatamente a ser debatidas.

3 A EXPERIÊNCIA ACUMULADA E AS PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE

O atelier internacional de criação urbana EQUINOX é uma experiência muito recente, basicamente, apenas duas versões foram realizadas na sua integralidade e uma terceira foi feita sem a participação de estudantes externos e com um tempo de trabalho reduzido. Neste momento aguardamos a realização da quarta versão, quando estamos investindo na ampliação do número de universidade parceiras e na reflexão da prática de ateliers como ferramenta pedagógica e metodológica do processo projetual.

Na primeira versão de 2009 em São Luís do Maranhão-Brasil, o grande desafio veio da incerteza da viabilidade pedagógica e projetual, própria de quem nunca tinha colocado para trabalhar juntos, 85 estudantes franceses e brasileiros durante quinze dias, com métodos de trabalho e experiência urbanas tão diferentes. Para isso dois sítios de intervenção foram escolhidos.

O primeiro deles é o centro histórico, que faz parte da lista do patrimônio mundial da UNESCO pela suas qualidades excepcionais de sítio urbano de tradição portuguesa na América Latina. O interesse de tratá-lo enquanto sítio de intervenção urbana passa pela necessidade de se levar em conta não somente suas características históricas, mas, sobretudo sua centralidade e sua qualidade de centro cultural da cidade. Esta escolha ocorre porque, apesar de ser um sítio histórico reconhecido nacionalmente e mundialmente ele sofre com um processo de abandono e de desarticulação econômica. No entanto estes problemas não vem sendo tratados enquanto problemas pertencentes a cidade, pois as principais ações empreendidas estão mais centradas nos aspectos monumentais e arquitetônicos e desconsiderando as diversas dimensões do espaço urbano.

O segundo deles foi escolhido a partir do estudo do Sítio Histórico do Tamancão, onde um estaleiro escola funciona articulando formação tecnológica com educação ambiental. Este sítio de intervenção foi gradativamente ampliado para todo o território do Itaqui/Bacanga que se define entre o rio Bacanga e o Porto do Itaqui. Este território é caracterizado exatamente pela ocupação de espaços intersticiais gerados em torno do campus da Universidade Federal do Maranhão e da zona portuária por uma população de baixa renda. A sua ocupação é marcada pela tensão existente entre o impacto das atividades portuárias e a proteção ao meio ambiente, bem como pelo crescente avanço das ocupações de baixa renda sobre o meio natural. Os principais problemas do território são definidos pela dificuldade de acesso e pela precariedade social vivida pelos moradores o que justifica sua escolha enquanto sítio de intervenção. Aliado a isto ainda existe o fato de que este território se encontra em frente ao Centro Histórico, compondo uma extraordinária paisagem bastante ignorada pela cidade, nas duas margens do rio.

Este atelier foi produzido 16 projetos urbanos para a cidade de São Luís, sendo 9 para o Sítio do Tamacão e área Itaqui Banganga e 7 para o centro histórico. Este atelier foi organizado a partir de equipes brasileiras e francesas, ele iniciou com 17 equipes, sendo 8 brasileiras e 9 francesas, porém ao longo do atelier houve a fusão de duas equipes que criaram a primeira equipe mista do Equinox, não por acaso chamada de 'mixité'.

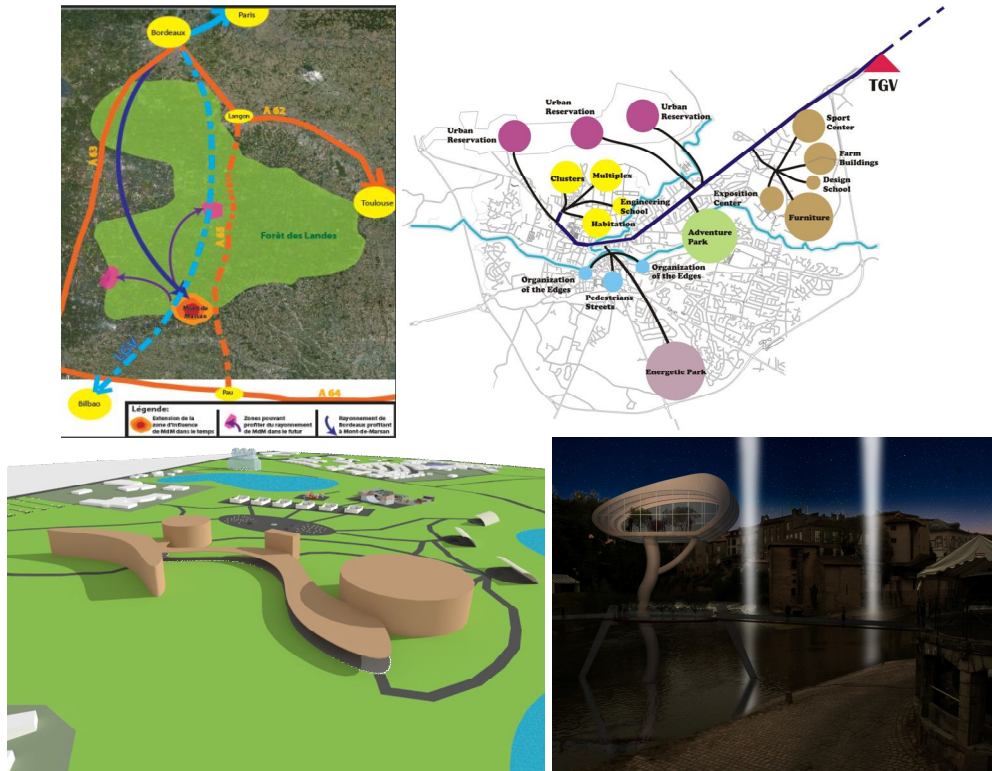
Na versão de 2010, novas incertezas e desafios ainda maiores nos motivaram a realizar-lo. O primeiro deles, levar para Paris alunos de Arquitetura e Urbanismo da UEMA de São Luís- Ma para projetar para a cidade de Mont-de-Marsan, na região de Bordeaux, com os alunos de Engenharia Urbana da Universidade Paris-Est Marne La-Vallée da França. O mais complexo acompanhar 9 equipes mixtas, não tanto pelas barreiras lingüísticas, mas sobretudo pelas diferentes visões de mundo que afloram nos grupos constituídos de pessoas que até bem pouco tempo, sequer se conheciam. Nesta edição participaram 47 alunos brasileiros e 38 alunos da França e cinco professores de cada universidade envolvida.

Os resultados alcançados pelas equipes depois de quinze dias de trabalho intenso superaram as expectativas. Eles demonstraram que mesmo em um ambiente de trabalho onde a comunicação entre os membros tinha que necessariamente ultrapassar as barreiras das línguas mais faladas entre eles (Francês, Português e Inglês) o desejo de fazer algo transformador superava muitos dos obstáculos. As diferenças no interior das equipes não se resumiam nas disparidades existentes entre a cultura brasileira e a francesa, mas surgiam principalmente das diferentes visões de mundo dos envolvidos.

No entanto, apesar destas diferenças alguns pontos de convergência puderam ser percebidos nos projetos. O primeiro ponto comum aos projetos que podemos enumerar é a preocupação em melhorar o cuidado com os espaços públicos, vários projetos trabalharam a relação entre espaços públicos e sua associação a um melhor acesso ao solo urbano.

Outro aspecto bastante tratado pelas equipes foi a estratégia de se criar novas centralidades articuladas a espaços públicos de qualidade e articulados a um sistema multimodal de mobilidade inclusiva e de baixo impacto ambiental. Estas propostas também estariam associadas à proteção do capital social, cultural e ambiental com novas perspectivas de desenvolvimento local.

Figura 02: Mapas, esquemas gráficos, planos de massa e perspectivas foram utilizados.
 Fonte : EQUINOX 2010



Os nove projetos apresentados colocaram em debate ideias de dinamização territorial através de intervenções que buscavam equilíbrio, mas também novas formas de injetar adrenalina na cidade. Estas contribuições apareceram em várias escalas: temporais quando se incluía a necessidade de implantação por fases sucessivas; geográficas quando associavam o potencial local com as sinergias regionais e políticas quando propunham mudar as convenções atuais dos lugares.

A terceira versão foi realizada em São Luís com os alunos Arquitetura e Urbanismo da UEMA, também venceu novos desafios. Sendo o maior deles o fato de conduzir a metodologia iniciada com os franceses, apenas com os professores da UEMA, que ainda tinham a tarefa de apresentá-la para uma nova comissão pedagógica formada por outros professores com farta experiência em projetos urbanos e na prática de workshops e de trabalho colaborativo. Quatro novas instituições participaram desta versão de 2011, além da Universidade Paris-Est Marne La-Vallée da França, também se incorporaram à comissão pedagógica a Universidade La Sapienza – Roma, Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e a Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

A quarta versão que será realizada em setembro de 2012, se organiza de forma ainda mais multilateral, pois está sendo concebida e estruturada por uma comissão pedagógica formada por professores de Arquitetura e Urbanismo de cinco universidades parceiras: UEMA, Universidade Paris-Est Marne la Vallée, Università La Sapienza – Roma, Escola Nacional Superior de arquitetura de Marselha e o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Este grupo pretende colocar 120 estudantes para trabalhar em três sítios urbanos da cidade de São Luís privilegiando projetos multisensoriais, complexos e participativos, tendo como eixos principais de abordagem a memória e as múltiplas origens da cidade, a mobilidade inclusiva e os processos sócio-ambientais de consumo da cidade. Todas quatro versões do Atelier Equinox possibilitaram um grande debate entre os participantes e uma intensa troca de saberes, métodos e ferramentas de trabalho, sempre em um ambiente colaborativo e inovador que alia sem moderação visões prospectiva com futuros possíveis para as cidades.

4 RESULTADOS E PERSPECTIVAS

A aliança pretendida pela metodologia do atelier internacional de criação urbana EQUINOX, tem se mostrado uma ótima ferramenta para o debate a cerca dos problemas que concernem as cidades principalmente pela sua entrada subjetiva que permite a participação de todos, sem que as diferentes visões possam ser prematuramente confrontadas, sendo a construção de consensos mais facilmente construídos em torno de imagens fortes.

Mas a efervescência dos conceitos é insistentemente confrontada as exigências do contexto, o que se não for bem debatido pode comprometer a força criativa das propostas. Outro limite a ser debatido é a capacidade do atelier de gerar perspectivas novas de se tratar problemas da cidade com muita simplicidade, mesmo que a soluções se mostrem complexas e de difícil implantação em curto prazo, mesmo que as analogias com outras experiências já realizadas as tornem mais convincentes.

Apesar destes limites o trabalho desenvolvido durante o atelier internacional de criação urbana foi uma excelente oportunidade de troca entre alunos participantes, não só para os alunos brasileiros que participaram de uma atividade internacional, não como meros aprendizes da experiência urbana de um país como a França, mas como criadores de cidades, jovens cidadãos do mundo. Capazes de desenvolver uma atividade projetual com criatividade e imaginação em um país historicamente rico como a França em um contexto tão cativante quanto o que pôde ser tratado na cidade de Mont de Marsan.

Mas também para os alunos engenharia urbana da UPEMLV, pois estes além da possibilidade de intercâmbio fomentada pela troca de informações com os colegas brasileiros eles puderam confrontar os seus olhares sobre os mesmos problemas com os olhares e as perspectivas de intervenção propostas por jovens de origens diferentes.

Outro aspecto importante a salientar foi a troca de experiências entre os professores que tiveram que construir em conjunto esta experiência inédita. Para tanto, os métodos e procedimentos foram ajustados à medida que o atelier criava suas demandas.

Enquanto perspectivas, três vias já se encontram em construção. Uma que trata da divulgação dos resultados através da publicação de um segundo livro com todos os projetos e com a descrição metodológica do atelier de criação urbana, bem como da produção de uma exposição dos pôsteres produzidos, para serem lançados em São Luís e em Paris.

A segunda perspectiva passa pela promoção continuada do atelier de criação urbana, EQUINOX através do fortalecimento da parceria com a Universidade Paris-Est Marne-la-Vallée e a inclusão de novas universidades parceiras.

A terceira perspectiva em construção é o fortalecimento desta atividade de extensão universitária, para isso foram criadas as oficinas participativas de planejamento sustentável que adotam uma metodologia decorrente do EQUINOX, mas que colocar em posição de planejador não somente os estudantes de arquitetura, mas participam também outros estudantes e lideranças populares. Estas oficinas visam uma maior discussão da realidade de São Luís e de suas perspectivas de futuro, elas também geram uma cultura do projeto urbano participativo, criativo e aberto aos futuros possíveis como forma de interferirmos politicamente na etapa preliminar de projeto a de concepção.

5 AGRADECIMENTOS

O atelier internacional de criação urbana EQUINOX só é possível com a ajuda de muitos parceiros externos as universidades participantes, por isso nós agradecemos a todos que já contribuíram nestes anos, especialmente a A Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA.

REFERÊNCIAS

- ALLAIN, Rémy. Morphologie urbaine. Ed Armand Colin/SEJER, Paris, 2004. 253pp
- CARRÉ, Dominique (org). Île de France 2030 – Ateliers de Création Urbaine – Futurs Possibles, Paris, Ed. Carré, 2008. 144p.
- MANGIN D. et PANERAI P. Projet Urbain, Ed. Parenthèses, 1999
- MARICATO, Ermínia. As idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias : Planejamento urbano no Brasil. In ARANTES, O., VAINER, C. & MARICATO, E. A Cidade do Pensamento Único. Petropolis-RJ, Vozes, 2000. (p121 a p192)
- OLIVEIRA DE SOUZA, Alex; VENANCIO, Marluce W. de C. et BONIERBALE, Thomas; Equinox: atelier de criação urbana – Novos olhares sobre a cidade. Editora UEMA, São Luís, 2009, 119pp.
- PAQUOT, Thierry. Terre urbaine: Cinq défis pour le devenir urbain de la planète. Paris, Ed La découverte, 2006, 31-72pp.
- RONCAYOLO, Marcel. Lectures de villes – formes et temps. Marseille; Ed. Parenthèses, 2002. 386p.
- SECCHI, Bernardo, A cidade do século vinte. [Tradução e notas Marisa Barda] – São Paulo; Perspectiva, 2009. – (Coleção debates; 318)